



Índio ganha museu

O reitor da UnB, professor Cristovam Buarque, acertou com o governador José Aparecido as medidas finais de instalação no Campus da Universidade de um Museu do Índio, acoplando ao Centro de pesquisas sobre culturas indígenas.

Ambos falaram com o arquiteto Oscar Niemeyer, no Rio, acusando o recebimento do projeto do novo edifício, cuja localização exata já está sendo definida no campus.

A situação atual permite superar a concepção de um estático museu de exposições e criar em seu lugar um

museu vivo, unindo exposições, estudos e a participação indígena, conforme reivindicam suas próprias lideranças. Assim, dentro de breve tempo, Brasília terá um dos mais importantes centros de estudos indigenistas. Até porque, conforme o reitor Cristovam Buarque observou, na UnB já existe um grupo de professores que se dedicam a estudos indigenistas nas áreas de antropologia e de linguística.

A UnB enviou o professor Roque Laraia ao Rio de Janeiro, onde manteve contato com a antropóloga Ber-

ta Ribeiro, estabelecendo-se as linhas gerais do novo centro.

**Oscar Niemeyer
explica o Museu**

A idéia foi encontrar uma solução que lembrasse as casas dos índios, mas que fosse, ao mesmo tempo, uma expressão da técnica de hoje.

E isso explica a rampa de entrada, a viga mestra, as placas curvas e pré-fabricadas das fachadas e os tirantes de 6 em 6 metros, permitindo menor espessura para a lage de piso com a

exclusão de tirantes nas fundações.

O responsável pelo concreto armado se entusiasmou com o esquema estrutural do projeto que marca o progresso da técnica de construir.

No primeiro piso, o grande salão de 42 x 16 pronto para as exposições e no térreo outro espaço de dimensões idênticas destinado aos setores administrativos, culturais etc. Quem examinar o projeto e as perspectivas interiores sentirá que a solução apresentada é tão bem concebida que só para um museu do índio deveria ser aplicada.